

***Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
e Controladas***

*Demonstrações Contábeis Interinas
Referentes ao Período de Nove Meses Findo
em Setembro de 2010 e Relatório de Revisão
dos Auditores Independentes sobre Revisão
Limitada*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Destaques do 3º Trimestre de 2010

- ✓ Lucro Líquido consolidado de R\$ 69,5 milhões, superior 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior representando 22,5% da receita líquida;
- ✓ Em continuidade à estratégia de renovação de portfólio, 07 novos produtos obtiveram aprovação de registro pela ANVISA;
- ✓ Lançamento de 04 novos produtos: Prelone gotas e Revanesse na unidade de negócios de Prescrição além de Aciclovir e Amoxicilina+Clavulanato na unidade de negócios de Genéricos.
- ✓ Aquisição de 50% da Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil Ltda.

Principais indicadores financeiros - Consolidados

(R\$ milhões)	3T 09	3T 10	Var (%)	9M09	9M10	Var (%)
Receita Bruta	573,5	565,8	-1,3%	1.631,5	1.669,8	2,3%
Receita Líquida	311,6	309,2	-0,8%	909,8	924,7	1,6%
Lucro Bruto	234,9	246,0	4,7%	687,7	732,6	6,5%
<i>% Receita Líquida</i>	75,4%	79,6%	4,2 p.p	75,6%	79,2%	3,6 p.p
Lucro Líquido	66,8	69,5	4,0%	204,1	195,4	-4,3%
<i>% Receita Líquida</i>	21,4%	22,5%	1,0 p.p	22,4%	21,1%	-1,3 p.p
EBITDA (ajustado)	109,6	101,1	-7,8%	325,9	314,2	-3,6%
<i>% Receita Líquida</i>	35,2%	32,7%	-2,5 p.p	35,8%	34,0%	-1,8 p.p

I – Visão Geral

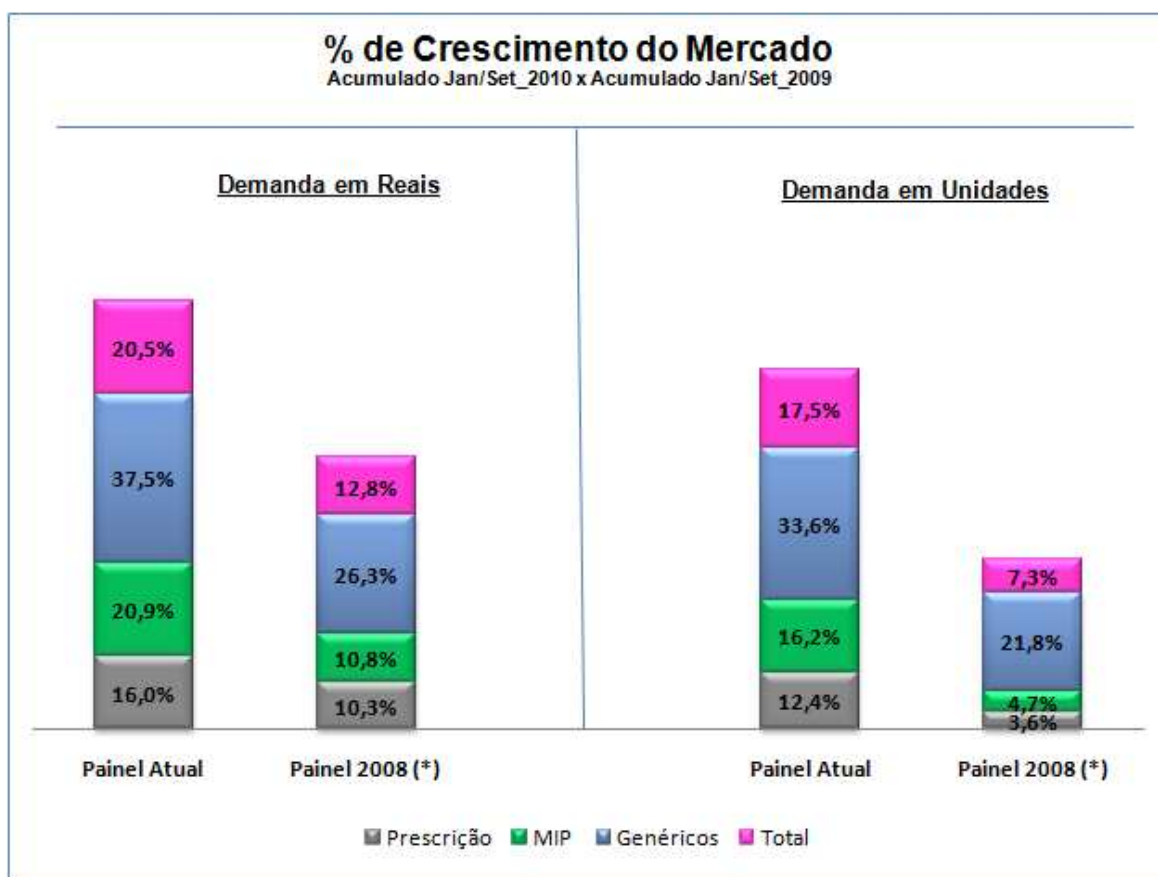
A receita líquida consolidada neste trimestre manteve-se praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA alcançou R\$ 101,1 milhões, que representa uma redução de 7,8 % em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado está alinhado às expectativas da companhia em função dos investimentos em expansão da força de vendas para o aumento de capilaridade e desenvolvimento e renovação do portfólio. Com isso a margem do EBITDA alcançou 32,7% sobre a receita líquida. O lucro líquido foi de R\$ 69,5 milhões, representando uma evolução de 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

II - CONTEXTO DO NEGÓCIO

1. MERCADO FARMACÊUTICO TOTAL – MFT

No período de janeiro a setembro de 2010, quando comparado com janeiro a setembro de 2009, o mercado total evoluiu 20,5% em valores e 17,5% em unidades.

Entretanto, se descontarmos o efeito de expansão da base de informantes do IMS (instituto de pesquisa especializado em auditar a demanda do mercado farmacêutico), que desde julho de 2009 vem incluindo novos atacadistas em seu painel com o intuito de melhorar o percentual de captação e conseqüentemente a mensuração do mercado total, teríamos um crescimento de 12,8% em valores e 7,3% em unidades quando comparado com o mesmo período do ano anterior.



Nota de Esclarecimento (1): As análises de mercado baseiam-se em dados fornecidos pelo IMS. É importante destacar que, apesar de serem bastante difundidas e servirem de referência para a maior parte do setor, as informações podem induzir a uma imagem distorcida do posicionamento relativo das empresas no ranking, com relação a valores e unidades. Isso acontece porque o cálculo da demanda leva em conta o total de unidades distribuídas e o preço-fábrica, sem considerar o valor real de venda. A distorção é ainda maior nos produtos genéricos, que oferecem descontos significativos em relação ao preço fábrica.

Nota de Esclarecimento (2): Painel 2008 - considera os dados de demanda dos informantes (distribuidores e redes) do IMS sem as inclusões ocorridas durante os anos de 2009 e 2010.

2. O ACHÉ NO MERCADO FARMACÊUTICO TOTAL (MFT)

No acumulado de janeiro até setembro de 2010 a demanda da Companhia alcançou R\$ 1.406 milhões, valor 10% superior ao mesmo período do ano anterior. Em unidades, a demanda do Aché atingiu 86,3 milhões, aumento de 4,4%.

O segmento de Prescrição teve evolução de 13% em valores e 8% em unidades (versus 10,3% e 3,6% respectivamente do mercado).

O segmento MIP teve evolução 19% em valores e 10% em unidades (versus 10,8% e 4,7% respectivamente do mercado).

O segmento de Genérico teve involução 3% em valores e 7% em unidades decorrente da opção da companhia em preservar a rentabilidade.

A companhia em demanda ocupa a 4ª posição no ranking das principais empresas do setor com 5,29% de participação de mercado.

Na geração de receituário médico, o Aché é o líder do mercado farmacêutico com uma participação de 6,27%.

Unidade de Negócios de Prescrição:

Em 2010 a Companhia dentro de sua estratégia de consolidar a sua liderança em receituário, através do aumento de capilaridade e da visitação médica, investiu na criação de duas novas linhas de visitação médica com a contratação de 256 novos colaboradores incorporados ao quadro de efetivos no início do ano.

Nesse período, a Companhia lançou novos medicamentos e extensões de linha em diversos seguimentos tais como: Sistema Nervoso Central (Exodus 10mg 60 comprimidos), Cardiovascular (Diosmin SDU), Dermatológicos (Fentizol e Novacort Derma), Respiratórios (Prelone 5mg com 10 comprimidos e Prelone gotas 20 ml) Saúde Feminina (Allestra 30) e Dermocosméticos (Eucerin Dermopurificador e Revanesse).

A demanda atingiu R\$ 974,5 milhões e 51,7 milhões de unidades com crescimento respectivo de 13% e 8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na tabela abaixo, destacamos os produtos com os principais crescimentos da unidade de prescrição na demanda em reais no período acumulado de Janeiro até Setembro de 2010 em relação a 2009:

% Evolução Jan a Set 2010 Vs 2009

RK	Produto	\$ Reais
1	Dermomax	240,1%
2	Artrosil	225,8%
3	Dinaton	96,6%
4	Hemax	80,8%
5	Novofer	70,4%
6	Levoid	66,3%
7	Factive	66,3%
8	Deprilan	37,4%
9	Eritrex	32,4%
10	Nootron	31,6%

Com relação ao desempenho dos lançamentos em seus respectivos mercados, devemos destacar que Exodus (lançado em setembro de 2009) atingiu em setembro de 2010 a 3ª posição em \$Reais com um market share de 4,85%, Meritor (lançado em outubro de 2009) também se coloca entre os líderes com a 4ª posição em \$Reais e a 3ª posição em unidades, a apresentação SDU de Diosmin (lançada em janeiro de 2010) ajudou a marca a manter a liderança com 19% de participação em unidades, Millar (lançado em dezembro de 2009) atualmente já aparece como a 3ª marca mais demandada em unidades com 6,5% de participação, próxima do 2ª colocado que possui 7,9%.

Unidade de Negócios Isentos de Prescrição (MIP):

A unidade MIP também apresentou um desempenho positivo no período com a demanda atingindo R\$ 165,2 milhões e 15,1 milhões de unidades, crescendo respectivamente 19% e 10% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na tabela abaixo, destacamos os principais crescimentos da unidade de MIP:

% Evolução Jan a Set 2010 Vs 2009

RK	Produto	\$ Reais
1	Eucerin Lip Balm	474,0%
2	Rosaclean	380,8%
3	Eucerin Fluido	276,0%
4	Dayvit	96,6%
5	Doraliv	65,3%
6	Eucerin PH5	39,2%
7	Eucerin pele seca	32,6%
8	Eucerin Hialuron	17,0%
9	Decongex Plus	12,5%
10	Miticoçan	12,3%

Vale destacar que como resultado das ações para alavancar o receituário médico e conseqüentemente a demanda, o Sintocalmy, produto lançado em março de 2010, já é a segunda marca mais prescrita com uma participação de 21,8% no receituário médico.

Unidade de Negócios Genéricos:

O mercado de Genéricos, em função da intensa agressividade comercial dos concorrentes, tem apresentado forte compressão nas margens de lucratividade.

A Companhia neste cenário optou pela preservação da rentabilidade.

Com isso em 2010 a demanda de Genéricos alcançou R\$ 266,7 milhões e 19,5 milhões de unidades (retração de -2,8% em valor e -7,2% em unidades) quando comparado ao mesmo período de 2009.

III – DESEMPENHO ECONÔMICO – FINANCEIRO

Resultado Consolidado

(R\$ milhões)	3T 09	s / RL	3T 10	s / RL	9M09	s / RL	9M10	s / RL
Receita Bruta	573,5	184,1%	565,8	183,0%	1.631,5	179,3%	1.669,8	180,6%
Receita Líquida	311,6	100,0%	309,2	100,0%	909,8	100,0%	924,7	100,0%
Lucro Bruto	234,9	75,4%	246,0	79,6%	687,7	75,6%	732,6	79,2%
Despesas com Vendas e Administrativas	(130,7)	-41,9%	(146,7)	-47,4%	(384,9)	-42,3%	(431,0)	-46,6%
Outras despesas operacionais	(6,3)	-2,0%	(6,1)	-2,0%	(2,4)	-0,3%	(22,7)	-2,5%
Lucro Operacional (EBIT)	97,9	31,4%	93,2	30,1%	300,4	33,0%	278,9	30,2%
Resultado financeiro líquido	3,2	1,0%	6,3	2,0%	7,1	0,8%	13,7	1,5%
Lucro antes IR/CPLL	101,1	32,4%	99,5	32,2%	307,5	33,8%	292,6	31,6%
Lucro Líquido	66,8	21,4%	69,5	22,5%	204,1	22,4%	195,4	21,1%
EBITDA (ajustado)	109,6	35,2%	101,1	32,7%	325,9	35,8%	314,2	34,0%

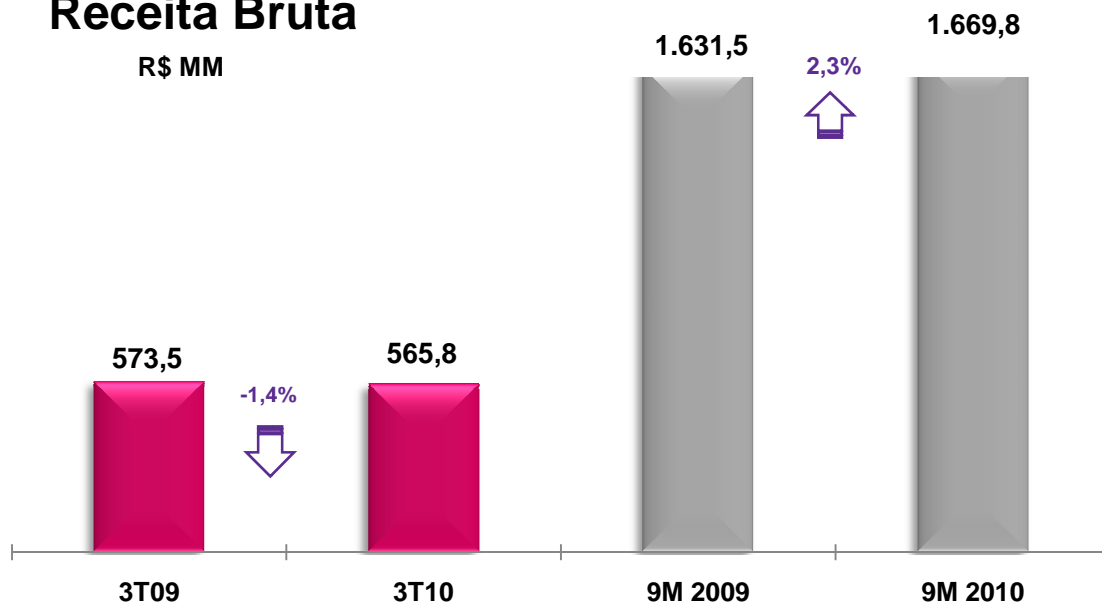
1. Receita Bruta

No 3T10 a receita bruta foi de R\$ 565,8 milhões, 1,3% menor comparada ao mesmo trimestre do ano anterior.

A receita bruta de vendas cresceu 2,3% em relação ao acumulado em 2009 atingindo R\$ 1.669,8 milhões.

Receita Bruta

R\$ MM



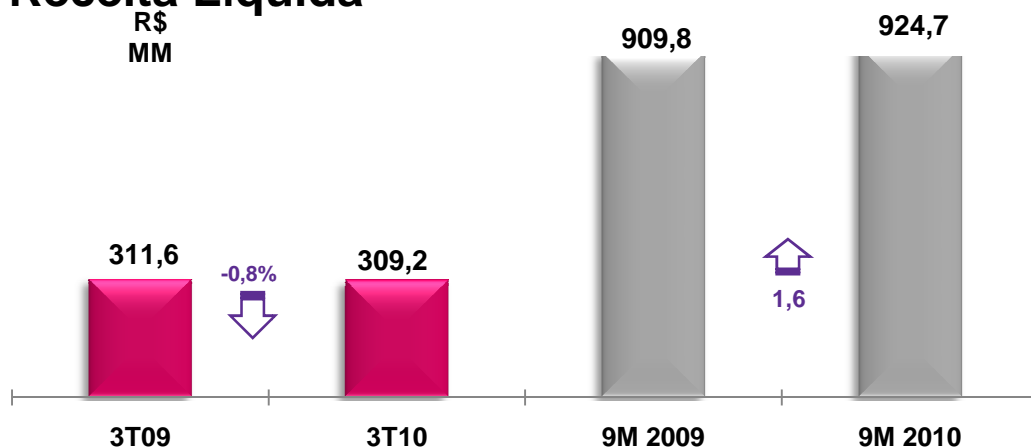
2. Receita Líquida de Vendas

A receita líquida do trimestre ficou abaixo 0,8% em relação ao 3T09 e no acumulado do período apresentou uma evolução de 1,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A participação na receita líquida por unidade de negócio no acumulado do ano foi, Prescrição 80,2%, MIP 11,1% e Genérico 8,7%.

Receita Líquida

R\$
MM

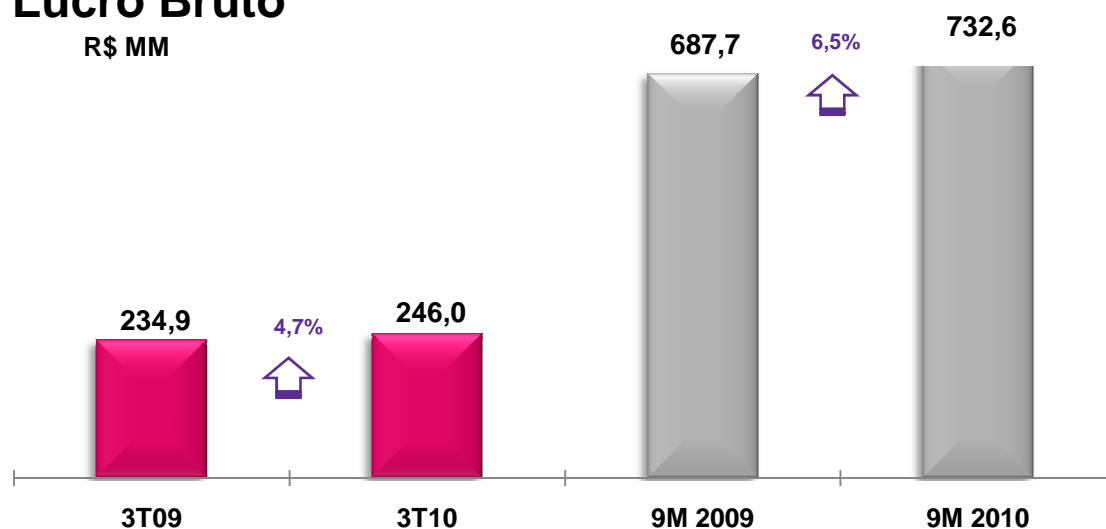


3. Lucro Bruto

Nos 9M10 a companhia apresentou lucro bruto de R\$ 732,6 milhões, superior 6,5% em relação ao mesmo período acumulado em 2009.

Lucro Bruto

R\$ MM



4. Despesas com Vendas

As despesas com vendas, no 3T10 representam R\$ 125,5 milhões, 40,6% da receita líquida, e nos 9M10 totalizam R\$ 373,4 milhões, 40,4% da receita líquida, conforme quadro abaixo.

(R\$ milhões)	3T 09	s / RL	3T 10	s / RL	9M09	s / RL	9M10	s / RL
Despesas com Vendas	110,6	35,5%	125,5	40,6%	324,9	35,7%	373,4	40,4%

O investimento feito na ampliação da força de vendas prescrição de visita médica (256 novos colaboradores) admitidos durante o 1T10, fez com que as despesas com vendas nos 9M10 atingissem patamares relativos à receita líquida superiores ao mesmo período de 2009: 22,7% em 2010 contra 19,4% em 2009.

Os gastos com propaganda e publicidade nos 9M10 representam 13,1% da receita líquida. A companhia vem investindo fortemente na área de MIP (medicamentos isentos de prescrição), em 2010 buscamos ações mais diretas com os produtos Flogoral e Biofenac na Mídia, Rádio e TV respectivamente conseguindo fortalecer parcerias diretas no PDV (Ponto de Venda).

5. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas no 3T10 representam R\$ 21,3 milhões, 6,9% da receita líquida, totalizando nos 9M10 R\$ 57,6 milhões.

(R\$ milhões)	3T 09	s/RL	3T 10	s/RL	9M09	s/RL	9M10	s/RL
Despesas gerais e administrativa	20,2	6,5%	21,3	6,9%	59,8	6,6%	57,6	6,2%

Nos 9M10 as despesas gerais e administrativas foram 3,7% inferiores ao mesmo período de 2009, Contribuiu para a redução destas despesas a reversão de perda de recebíveis, constituída em 2009.

6. EBITDA AJUSTADO

Com retração de 3,6% sobre o mesmo período do ano anterior, o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações) acumulado no ano, atingiu R\$ 314,2 milhões. Este valor representa uma margem EBITDA de 34,0% contra 35,8% no mesmo período do ano anterior.

Os investimentos em renovação de portfólio, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e gastos com pesquisas clínicas e bioequivalência para renovação de registros tiveram incremento de R\$ 12,7 milhões comparados ao mesmo período do ano anterior.

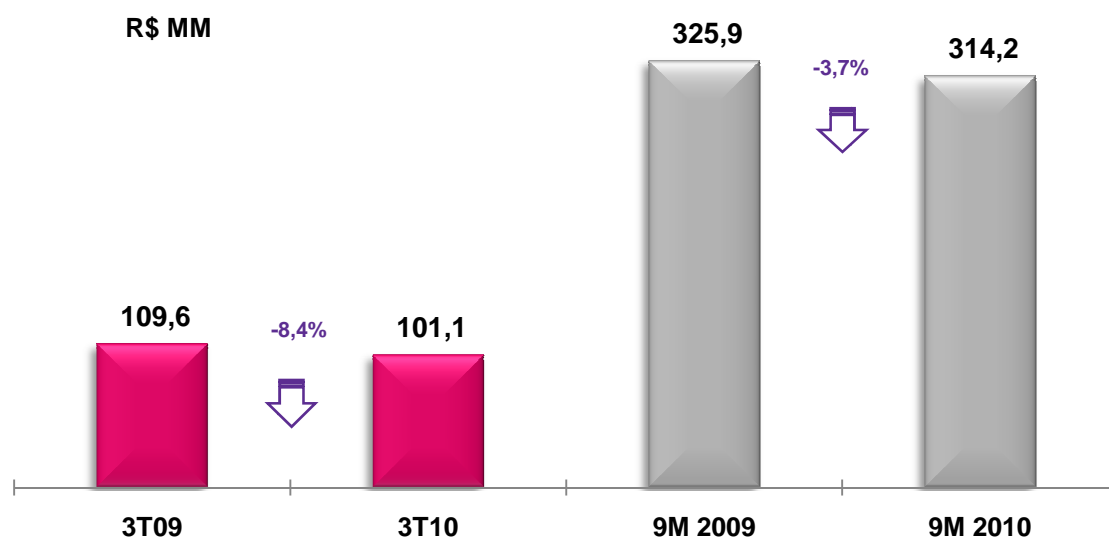
Os gastos com a expansão da força de vendas para o aumento de capilaridade representaram incremento de R\$ 32,9 milhões.

Com isto o EBITDA está alinhado às expectativas da companhia em função dos investimentos em expansão da força de vendas para o aumento de capilaridade e desenvolvimento e renovação do portfólio.

O EBITDA AJUSTADO foi calculado conforme demonstrado abaixo:

EBTIDA Ajustado (R\$ milhões)	9M09	9M10	Var (%)
Lucro Líquido	204,1	195,4	-4,3%
Provisão para IR e CS	103,4	97,3	-5,9%
Resultado Financeiro Líquido	(7,1)	(13,7)	93,0%
Depreciação e Amortizações	19,1	18,6	-2,4%
Despesas/Receitas não Recorrentes	6,4	16,6	158,8%
EBITDA Ajustado	325,9	314,2	-3,6%
Margem	35,8%	34,0%	-1,8 p.p

EBTIDA Ajustado



7. Receitas financeiras

As receitas financeiras líquidas no 3T10 representam R\$ 6,3 milhões de ganho, com aumento de R\$ 3,1 milhões comparado ao mesmo período do ano anterior.

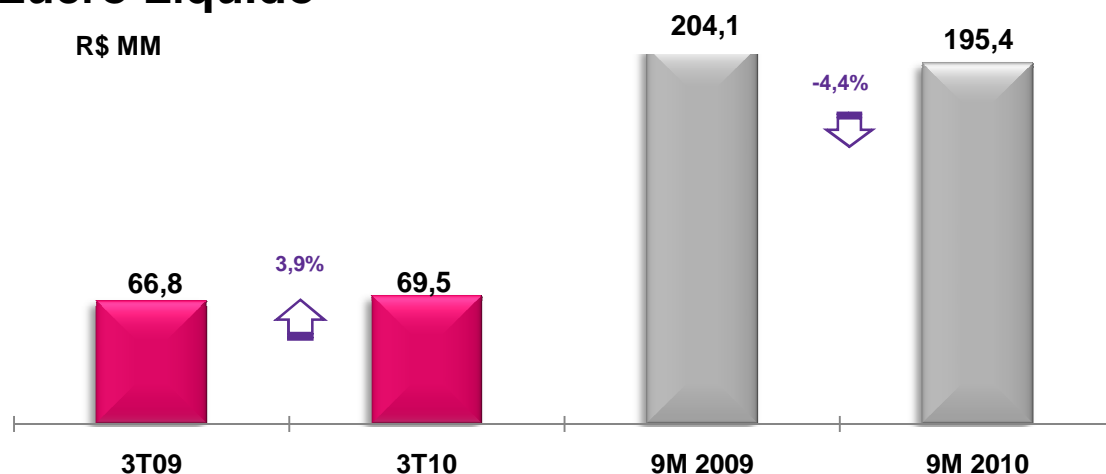
(R\$ milhões)	3T 09	s / RL	3T 10	s / RL	9M09	s / RL	9M10	s / RL
Receitas financeiras, líquidas	1,6	0,5%	5,2	1,7%	4,3	0,5%	11,5	1,2%
Varição Cambial	2,6	0,8%	0,9	0,3%	9,2	1,0%	0,6	0,1%
AVP (ajustes a valor presente)	(1,0)	-0,3%	0,2	0,1%	(6,4)	-0,7%	1,6	0,2%
Resultado financeiro	3,2	1,0%	6,3	2,0%	7,1	0,8%	13,7	1,5%

8. Lucro Líquido

O lucro líquido do 3T10 foi de R\$ 69,5 milhões, representando 22,5% da receita líquida. Para os 9M10 foi de R\$ 195,4 milhões, representando 21,1% da receita líquida.

Lucro Líquido

R\$ MM



9. Endividamento Líquido

A companhia encerrou o 3T10 com uma posição líquida de caixa de R\$ 219,1 milhões, conforme quadro abaixo:

(R\$ milhões)	30.09.09	30.09.10	Var (%)
Empréstimos e financiamentos - CP	64,8	67,4	3,9%
Empréstimos e financiamentos - LP	233,1	194,0	-16,8%
Endividamento Bruto	297,9	261,3	-12,3%
Caixa e equivalentes de caixa	447,2	475,3	6,3%
Aplicações financeiras - LP	4,4	5,1	14,2%
Endividamento líquido	(153,7)	(219,1)	42,5%

10. Investimentos

10.1 PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO – P&DI

Nos nove meses de 2010, os investimentos em P&DI totalizaram R\$ 29,3 milhões, superiores 63,2% em relação ao mesmo período de 2009. A companhia tem em desenvolvimento 9 projetos de inovação radical e 5 projetos de inovação incremental.

Além disso, a companhia possui 156 projetos em desenvolvimento, que através de metodologia disciplinada e estruturada conduzida pelo seu PMO – Escritório de Projetos têm obtido sucesso na renovação de portfólio.

No período de janeiro a setembro de 2010, a companhia obteve 17 registros de novos medicamentos, dos quais 6 de genéricos e os demais divididos entre novas associações e similares.

10.2 Aquisições

No mês de ago-2010 a companhia adquiriu 50% da Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil Ltda., sediada em Anápolis, Goiás. A companhia entra no disputado mercado de hormônios, em franco crescimento dentro e fora do país, e irá fazer parte do seletivo grupo de empresas que decidiu voltar seus investimentos para o território goiano.

A aquisição parcial possibilitará ampliar e internalizar o desenvolvimento e produção de produtos hormonais.

10.3 Imobilizado:

- ✓ **Site de Guarulhos:** Ache VI – Fase II – R\$ 13,0 milhões, que compreende a última fase dos investimentos na planta de Guarulhos, com parte financiada pelo BNDES e que totalizará R\$75 milhões até 2011.
- ✓ **Máquinas e Equipamentos:** Adequação do parque fabril para o aumento de escala produtivo no valor de R\$ 10,6 milhões.

Nota: As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho, pois estas envolvem riscos, incertezas e suposições, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Adicionalmente, algumas informações como participação de mercado, demanda de mercado, demanda por unidade de negócio, unidades vendidas por unidade de negócio, números e percentuais de crescimento por unidade de negócio, despesas com novos negócios, receita por unidade de negócio, número de projetos em desenvolvimento e registros de novos medicamentos não foram objeto de exame pelos auditores independentes.


A Administração


REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO LIMITADA

Aos Acionistas e Administradores do
Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Guarulhos - SP

1. Revisamos as demonstrações contábeis interinas (controladora e consolidado) do Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A. ("Companhia") e controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado referentes ao período de nove meses e trimestre findos naquela data, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e do valor adicionado e as notas explicativas, correspondentes ao período de nove meses findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das demonstrações contábeis interinas; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas demonstrações contábeis interinas referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, durante o ano 2009, foram aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM diversos pronunciamentos, interpretações e orientações técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas demonstrações contábeis interinas utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação, a Companhia divulgou esse fato na nota explicativa nº 2 às demonstrações contábeis interinas, a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre suas demonstrações contábeis do encerramento do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010 e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e resultado.
5. Anteriormente, revisamos os balanços patrimoniais (controladora e consolidado) levantados em 30 de junho de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado referentes ao período de nove meses e trimestre findos em 30 de setembro de 2009, das mutações do patrimônio líquido referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2009, apresentados para fins de comparação, sobre os quais emitimos relatórios de revisão limitada, datados de 23 de julho de 2010 e de 23 de outubro de 2009, respectivamente.

São Paulo, 12 de novembro de 2010


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8


Reynaldo Awad Saad
Contador
CRC nº 1 SP 215056/O-1

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 30 DE JUNHO DE 2010

(Revisados pelos auditores independentes na extensão descrita no relatório datado de 12/11/2010)

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.09.2010	30.06.2010	30.09.2010	30.06.2010			30.09.2010	30.06.2010		
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	5	150.087	134.659	475.338	421.982	Fornecedores		25.814	29.365	34.229	46.365
Contas a receber de clientes	6	146.755	149.788	217.501	216.720	Financiamentos e empréstimos	13	63.994	61.504	67.360	64.947
Estoques	7	105.379	101.970	165.601	168.452	Impostos e contribuições a recolher	14	55.159	37.542	81.308	55.551
Impostos e contribuições sociais a compensar		31.156	20.093	50.244	33.462	Obrigações trabalhistas e previdenciárias		34.269	30.898	45.224	41.083
Créditos diversos		5.370	5.395	16.871	14.813	Contas a pagar		6.998	5.525	12.568	12.508
Despesas antecipadas		13.459	12.877	17.228	17.776	Dividendos	15	45.415	65.507	45.415	65.507
Total do ativo circulante		<u>452.206</u>	<u>424.782</u>	<u>942.783</u>	<u>873.205</u>	Outras provisões		1.214	1.602	3.157	2.554
						Total do passivo circulante		<u>232.863</u>	<u>231.943</u>	<u>289.261</u>	<u>288.515</u>
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras	5	-	-	5.054	4.909	Financiamentos e empréstimos	13	169.940	164.413	193.978	185.153
Depósitos judiciais		1.767	1.814	2.276	2.260	Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	21.032	20.578	82.626	74.867
Impostos e contribuições sociais a compensar		936	951	1.310	1.266	Provisão para contingências	16	113.395	107.962	121.089	112.971
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	78.299	80.334	88.458	89.590	Outras provisões		9.502	11.295	11.540	12.954
Investimentos	10	616.726	582.318	1.422	1.422	Total do passivo não circulante		<u>313.869</u>	<u>304.248</u>	<u>409.233</u>	<u>385.945</u>
Imobilizado	11	257.653	250.867	317.175	299.767						
Intangível	12	54.398	40.909	261.311	247.825	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18				
Total do ativo não circulante		<u>1.009.779</u>	<u>957.193</u>	<u>677.006</u>	<u>647.039</u>	Capital social		407.310	407.310	407.310	407.310
						Reservas de capital		174.212	174.212	174.212	174.212
						Reservas de reavaliação		6.327	6.381	6.327	6.381
						Reservas de lucros		131.852	131.852	131.852	131.852
						Patrimônios líquidos das controladas		-	-	6.042	-
						Lucros do exercício		195.552	126.029	195.552	126.029
						Total do patrimônio líquido		915.253	845.784	921.295	845.784
TOTAL DO ATIVO		<u><u>1.461.985</u></u>	<u><u>1.381.975</u></u>	<u><u>1.619.789</u></u>	<u><u>1.520.244</u></u>	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u><u>1.461.985</u></u>	<u><u>1.381.975</u></u>	<u><u>1.619.789</u></u>	<u><u>1.520.244</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Revisados pelos auditores independentes na extensão descrita no relatório datado de 12/11/2010)

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.09.2010	30.09.2009	30.09.2010	30.09.2009
RECEITA BRUTA DE VENDAS		979.975	878.475	1.669.839	1.631.535
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		(322.586)	(280.578)	(745.098)	(721.732)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		657.389	597.897	924.741	909.803
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(138.389)	(136.062)	(192.106)	(222.108)
LUCRO BRUTO		519.000	461.835	732.635	687.695
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Vendas		(270.492)	(227.653)	(373.411)	(325.090)
Gerais e administrativas		(49.937)	(46.374)	(57.634)	(59.766)
Participações dos empregados e administradores no resultado		(11.335)	(10.162)	(14.260)	(13.598)
Resultado de equivalência patrimonial	10	80.714	85.892	-	-
Outras receitas (despesas), líquidas	21	(9.284)	8.319	(8.436)	11.204
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		258.666	271.857	278.894	300.445
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	22	15.738	13.633	37.408	34.533
Despesas financeiras	22	(24.551)	(27.835)	(24.317)	(36.657)
Variação cambial, líquida	22	507	4.295	587	9.195
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		250.360	261.950	292.572	307.516
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	9	(42.815)	(24.804)	(58.607)	(52.851)
Diferidos	9	(12.154)	(33.002)	(38.706)	(50.521)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES		195.391	204.144	195.259	204.144
Participação de não controladores no lucro líquido do período		-	-	132	-
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES		195.391	204.144	195.391	204.144
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$		3,06	3,19		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Revisados pelos auditores independentes na extensão descrita no relatório datado de 12/11/2010)

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.09.2010	30.09.2009	30.09.2010	30.09.2009
RECEITA BRUTA DE VENDAS		330.534	297.736	565.780	573.541
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		(108.412)	(97.180)	(256.599)	(261.964)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		222.122	200.556	309.181	311.577
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(46.361)	(45.564)	(63.149)	(76.663)
LUCRO BRUTO		175.761	154.992	246.032	234.914
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Vendas		(93.607)	(75.917)	(125.471)	(110.627)
Gerais e administrativas		(17.699)	(16.702)	(21.271)	(20.115)
Participações dos empregados e administradores no resultado		(2.734)	(4.436)	(3.429)	(5.920)
Resultado de equivalência patrimonial		28.197	31.130	-	-
Outras receitas (despesas), líquidas		(2.859)	(1.524)	(2.700)	(403)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		87.059	87.543	93.161	97.849
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		5.740	5.077	13.928	11.538
Despesas financeiras		(8.314)	(9.055)	(8.537)	(10.925)
Variação cambial, líquida		823	1.451	931	2.627
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		85.308	85.016	99.483	101.089
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes		(13.350)	(11.018)	(21.254)	(19.359)
Diferidos		(2.489)	(7.208)	(8.892)	(14.940)
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES		69.469	66.790	69.337	66.790
Participação de não controladores no lucro líquido do período		-	-	132	-
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE ANTES DA PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES		69.469	66.790	69.469	66.790
LUCRO LÍQUIDO DO TRIMESTRE POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$		1,09	1,05		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Revisados pelos auditores independentes na extensão descrita no relatório datado de 12/11/2010)

(Em milhares de reais - R\$)

	Reservas de capital				Reservas de reavaliação	Reservas de lucros				Lucros acumulados	
	Capital social	Reserva especial de ágio	Reserva de ágio na emissão de ações	Total	Reavaliação em ativos próprios	Reserva legal	Reserva de novos produtos	Reserva para expansão	Total	Total	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	407.310	167.767	6.445	174.212	6.489	43.807	54.395	33.650	131.852	-	719.863
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	(1)	-	-	-	-	1	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	270.101	270.101
Juros sobre o capital próprio pagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(43.445)	(43.445)
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(226.657)	(226.657)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	407.310	167.767	6.445	174.212	6.488	43.807	54.395	33.650	131.852	-	719.862
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	(161)	-	-	-	-	161	-
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	195.391	195.391
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010	407.310	167.767	6.445	174.212	6.327	43.807	54.395	33.650	131.852	195.552	915.253

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Revisados pelos auditores independentes na extensão descrita no relatório datado de 12/11/2010)

(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2010	30.09.2009	30.09.2010	30.09.2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	250.360	261.950	292.572	307.516
Ajustes para conciliar lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	13.539	13.942	18.606	19.061
Resultado na venda de ativos permanentes	(85)	9	(234)	(681)
Provisões constituídas (revertidas)	16.414	(3.156)	16.170	(1.404)
Equivalência patrimonial	(80.714)	(85.892)	-	-
Provisões de juros e variações monetárias	14.528	16.812	12.191	11.417
Participações dos acionistas não controladores	-	-	(6.173)	-
	<u>214.042</u>	<u>203.665</u>	<u>333.132</u>	<u>335.909</u>
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes	(51.120)	(2.364)	(61.483)	(15.443)
Estoques	(22.010)	(12.302)	(24.336)	(24.212)
Impostos e contribuições sociais a compensar	(23.641)	386	(36.460)	(1.915)
Despesas antecipadas e outros ativos	(2.888)	(2.660)	(7.385)	(535)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	9.419	16.147	7.322	19.675
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	5.084	13.689	5.025	19.214
Impostos e contribuições a recolher	20.902	(8.670)	24.256	(9.513)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(21.813)	(17.545)	(30.278)	(34.207)
Outros passivos	1.994	2.816	(4.171)	1.108
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>129.969</u>	<u>193.162</u>	<u>205.622</u>	<u>290.081</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Dividendos recebidos	110.910	24.112	-	-
Aquisição e aporte de capital em empresas controladas menos caixa líquido	(20.132)	(440)	(10.530)	-
Obrigações com partes relacionadas a pagar	-	(10.533)	-	(10.533)
Aquisição de imobilizado	(21.630)	(11.188)	(25.368)	(12.563)
Recebimento por vendas de ativos permanentes	35	45	35	767
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento	<u>69.183</u>	<u>1.996</u>	<u>(35.863)</u>	<u>(22.329)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimento de debêntures	-	-	78.432	10.533
Captações de financiamentos, empréstimos e debêntures	23.879	26.023	26.335	29.199
Pagamentos de financiamentos e empréstimos	(58.840)	(61.186)	(61.964)	(64.270)
Dividendos pagos	<u>(181.242)</u>	<u>(63.000)</u>	<u>(181.242)</u>	<u>(63.000)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	<u>(216.203)</u>	<u>(98.163)</u>	<u>(138.439)</u>	<u>(87.538)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO (A) DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	<u>(17.051)</u>	<u>96.995</u>	<u>31.320</u>	<u>180.214</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	167.138	112.194	444.018	266.967
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	150.087	209.189	475.338	447.181
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO (A) DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	<u>(17.051)</u>	<u>96.995</u>	<u>31.320</u>	<u>180.214</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Revisados pelos auditores independentes na extensão descrita no relatório datado de 12/11/2010)

(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2010	30.09.2009	30.09.2010	30.09.2009
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	773.586	700.028	1.066.413	1.048.303
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	9.230	(5)	13.512	555
Outras Receitas	336	240	1.060	2.170
	<u>783.152</u>	<u>700.263</u>	<u>1.080.985</u>	<u>1.051.028</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Matérias-primas consumidas	94.316	105.894	130.558	184.896
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	6.395	10.679	6.395	10.828
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	176.552	128.241	245.240	190.331
Perda/recuperação de valores ativos	788	2.232	(3.038)	5.582
	<u>278.051</u>	<u>247.046</u>	<u>379.155</u>	<u>391.637</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO	<u>505.101</u>	<u>453.217</u>	<u>701.830</u>	<u>659.391</u>
DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	<u>(12.746)</u>	<u>(13.942)</u>	<u>(17.732)</u>	<u>(19.061)</u>
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	<u>492.355</u>	<u>439.275</u>	<u>684.098</u>	<u>640.330</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado da equivalência patrimonial	80.714	86.366	-	-
Receitas financeiras	15.738	13.633	37.395	34.534
	<u>96.452</u>	<u>99.999</u>	<u>37.395</u>	<u>34.534</u>
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>588.807</u>	<u>539.274</u>	<u>721.493</u>	<u>674.864</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal	<u>154.756</u>	<u>135.680</u>	<u>204.325</u>	<u>185.393</u>
Remuneração direta	131.155	116.753	172.708	159.503
Benefícios	14.753	11.187	19.972	15.300
FGTS	8.848	7.740	11.645	10.590
Impostos, taxas e contribuições	<u>199.310</u>	<u>166.687</u>	<u>276.820</u>	<u>245.781</u>
Federais	133.262	119.755	185.374	172.839
Estaduais	64.706	45.774	89.509	71.233
Outros tributos	1.342	1.158	1.937	1.709
Remuneração de capitais de terceiros	<u>39.350</u>	<u>32.763</u>	<u>44.957</u>	<u>39.546</u>
Juros	24.044	24.013	23.730	27.462
Aluguéis	15.306	8.750	21.227	12.084
Remuneração de capitais próprios	<u>195.391</u>	<u>204.144</u>	<u>195.391</u>	<u>204.144</u>
Lucros retidos do período	<u>195.391</u>	<u>204.144</u>	<u>195.391</u>	<u>204.144</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERINAS REFERENTES AO PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2010

(Revisadas pelos auditores independentes na extensão descrita no relatório datado de 12 de novembro de 2010)

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem por objeto social a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano e atua nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, músculo-esquelético, saúde feminina, sistema nervoso central, cardiologia, dermatologia, vitaminas, oncologia, cosmeceutico, através de Unidades de Negócios de Prescrição, Hospitalar, Genéricos e Medicamentos Isentos de Prescrição.

Em agosto de 2010 a Companhia adquiriu o controle de 50% da Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil Ltda. A aquisição coloca o Aché no mercado de hormônios e tem como objetivo a produção própria desse tipo de medicamento que atualmente é importado e mais caro que os concorrentes.

A aquisição de R\$32.072 (R\$20.072 já pagos) contabilizou um ágio de R\$13.901 contra um investimento de R\$6.172 (R\$6.038 atualizados para setembro de 2010 já que o investimento original era referente a agosto de 2010).

O saldo residual de R\$12.000 será devido caso a Melcon lance 3 novos produtos (ainda em desenvolvimento) no mercado em um prazo de 36 meses.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERINAS

As demonstrações contábeis interinas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em consonância com a Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09, incluindo os Pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

No exercício de 2009, novos pronunciamentos (CPCs) e interpretações (ICPCs) técnicos haviam sido emitidos pelo CPC, para aplicação mandatória a partir de 2010.

Em 4 de abril de 2010, o CFC editou a Resolução nº 1.278 para alterar a data de aplicação da NBC T 19.24 - Demonstração Intermediária, para dezembro de 2010. Nesse sentido, os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações editados em 2009 para vigência em 2010 são obrigatórios para o exercício de 2010 e, com a prorrogação da aplicação do CPC 21 - Demonstração Intermediária, as demonstrações contábeis intermediárias de 2010 podem ser preparadas de acordo com as práticas contábeis que estavam em vigor em 2009.

Dessa forma, a Administração da Companhia e de suas controladas decidiram preparar suas demonstrações contábeis trimestrais em conformidade com as práticas contábeis adotadas até o exercício de 2009.

A Administração da Companhia e de suas controladas entende que os CPCs e ICPCs que serão aplicáveis para a Companhia, considerando suas operações são os relacionados abaixo. Os impactos a serem produzidos pela aplicação dos CPCs e ICPCs nas demonstrações contábeis não foram passíveis de mensuração nesse trimestre em função da Companhia e de suas controladas estarem avaliando as melhores técnicas e premissas no que diz respeito a aplicação dos pronunciamentos.

Os CPCs que poderão ser aplicáveis para a Companhia e suas controladas, considerando-se suas operações, são:

CPC	Título
15	Combinação de negócios
16	Estoques
18	Investimento em Coligada e Controlada
20	Custos de Empréstimos
21	Demonstração Intermediária
22	Informações por Segmento
23	Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
24	Evento Subsequente
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
27	Ativo Imobilizado
28	Propriedade para Investimento
30	Receitas
32	Tributos sobre o Lucro
33	Benefícios a Empregados
36	Demonstrações Contábeis Consolidadas
37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a CPC 40
ICPC	Título
08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos
10	Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo Imobilizado e CPC 28 - Propriedade de Investimento

A elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua possibilidade de recuperação nas operações, a análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e as projeções para determinação da realização do saldo do imposto de renda e da contribuição social diferidos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e demais ativos e passivos nas datas dos balanços.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Moeda Funcional

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis da controladora e de suas controladas incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em reais, a moeda funcional da Sociedade.

b) Classificação de ativos e passivos

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

c) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

d) Caixa e equivalentes de caixa

Representados por valores de liquidez imediata e com vencimento original de até 90 dias, apresentados ao custo de aquisição, mais rendimento auferidos até as datas dos balanços, e ajustados, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Apresentada como redução das contas a receber de clientes e constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir os riscos de realização das contas a receber. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída tendo como ponto de partida os créditos vencidos há mais de 180 dias e com processo de cobrança judicial e saldos de clientes específicos que apontem risco de realização de seus compromissos. Desse montante são excluídos os créditos em negociação.

f) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede o seu valor de mercado. Quando necessário, uma provisão para estoques de giro lento e/ou obsoleto é constituída para refletir o risco de realização desses estoques.

g) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável.

h) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, atualizado monetariamente com base na legislação em vigor até 31 de dezembro de 1995, acrescido da reavaliação. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 11 e estão sujeitas a revisão da vida útil estimada dos bens conforme ICPC 10, o qual ainda não encontra-se refletido nestas demonstrações contábeis.

i) Intangível

Representado substancialmente pelo ágio originado nas aquisições de empresas pela Companhia em exercícios anteriores, cujo fundamento econômico está sustentado na rentabilidade futura desses investimentos estando amortizado até o exercício findo em 31 de dezembro de 2008. Adicionalmente, as marcas e patentes adquiridas de terceiros estão registradas ao custo de aquisição, ajustados pelo seu valor de recuperação, quando aplicável.

A Companhia efetua avaliação anual de recuperação de seus ativos tangíveis e intangíveis com base na projeção de seus fluxos de caixa futuros descontados e, quando aplicável, constitui provisão para ativos não recuperáveis.

j) Provisão para contingências

Constituída para as causas cujas probabilidades de perda são consideradas prováveis pela Administração assessorada por seus advogados. Os assuntos classificados como obrigações legais encontram-se provisionados, independentemente do desfecho esperado de causas que os questionem.

Os valores provisionados estão líquidos dos depósitos judiciais, quando aplicável.

k) Financiamentos e empréstimos

Atualizados pelas variações monetárias e cambiais e pelos juros incorridos até as datas dos balanços, ajustados a valor presente, quando aplicável.

l) Passivos

Reconhecidos no balanço quando a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-la. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados à medida que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m) Provisão para imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos

Calculada, respectivamente, com base no lucro tributável e na base de cálculo da contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

As adições ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou as exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são movimentados em conformidade com a legislação tributária e com a Instrução CVM nº371, de 27 de junho de 2002, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

n) Lucro por ação

Calculado com base no número total de ações (por lotes de mil ações) nas datas dos balanços.

4. CRITÉRIO DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto *, cuja participação nas datas dos balanços é assim resumida:

	Participação - %	
	Set./10	Jun./10
Aché International (BVI) Ltd.	100,00	100,00
Biosintética Farmacêutica Ltda.	99,99	99,99
Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil Ltda.*.	50,00	-
Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda.	99,99	99,99

Os exercícios sociais das controladas e controladas em conjunto incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme nas empresas consolidadas, estando consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Em 30 de setembro de 2010 e de 2009, não havia lucros não realizados entre as Companhias.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Consolidação do balanço das controladas e controlada em conjunto proporcional ao percentual do investimento.
- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação de participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Jun./10	Set./10	Jun./10
Caixa e bancos	2.309	2.536	3.170	3.900
Aplicações financeiras	<u>147.778</u>	<u>132.123</u>	<u>477.222</u>	<u>422.991</u>
	150.087	134.659	480.392	426.891
Aplicações financeiras (não circulante)	-	-	(5.054)	(4.909)
Caixa e equivalentes de caixa	<u>150.087</u>	<u>134.659</u>	<u>475.338</u>	<u>421.982</u>

As aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDBs, rendimento variando entre 100% a 105% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e possuem prazos de resgate inferiores a 90 dias.

As aplicações financeiras classificadas como não circulante estão atreladas ao financiamento do PRO-DF, oriundo do Banco de Brasília, conforme mencionado na nota explicativa nº14.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Jun./10	Set./10	Jun./10
Clientes	154.642	157.669	238.675	237.836
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(7.887)</u>	<u>(7.881)</u>	<u>(21.174)</u>	<u>(21.116)</u>
Total	<u>146.755</u>	<u>149.788</u>	<u>217.501</u>	<u>216.720</u>

O total de R\$7.887 e R\$21.173 contabilizados na controladora e consolidado respectivamente como Provisão para créditos de liquidação duvidosa referem-se as títulos vencidos no curto prazo nos valores de R\$4.136 e R\$15.936 (controladora e consolidado) de diversos clientes e R\$3.751 e R\$1.487 (controladora e consolidado) no longo prazo, na sua totalidade por títulos de Cliente que se encontra em processo de recuperação judicial. O saldo provisionado no longo prazo equivale a totalidade dos títulos classificados ali. Os títulos de longo prazo do referido Cliente foram renegociados para recebimento a partir de 31 de dezembro de 2012 tendo sua última parcela com vencimento para 29 de julho de 2021.

O saldo das contas a receber por idade de vencimento no curto prazo é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Jun./10	Set/10	Jun/10
Títulos a vencer	149.992	146.754	221.701	211.516
Títulos vencidos:				
De 0 a 30 dias	459	166	1.013	1.694
De 31 a 60 dias	122	161	226	1.101
De 61 a 90 dias	70	2.718	113	2.827
De 91 a 180 dias	88	3.217	327	3.593
Acima de 180 dias	<u>3.911</u>	<u>4.653</u>	<u>15.295</u>	<u>17.105</u>
	<u>154.642</u>	<u>157.669</u>	<u>238.675</u>	<u>237.836</u>

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Jun./10	Set./10	Jun./10
Produtos acabados	41.786	36.092	74.698	74.318
Produtos em elaboração	7.745	5.934	14.700	12.361
Matérias-primas	56.026	57.257	80.318	81.542
Adiantamento a fornecedor	3.315	5.753	3.910	7.318
Provisão para perdas em estoques	<u>(3.493)</u>	<u>(3.066)</u>	<u>(8.025)</u>	<u>(7.087)</u>
	<u>105.379</u>	<u>101.970</u>	<u>165.601</u>	<u>168.452</u>

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos são provenientes de despesas e receitas temporariamente não dedutíveis e/ou tributáveis, créditos fiscais incorporados, prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

<u>Ativo</u>	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Jun./10	Set./10	Jun./10
Imposto de renda diferido:				
Sobre prejuízos fiscais	-	3.421	-	3.421
Sobre processos tributários não dedutíveis	32.385	31.537	32.385	31.537
Sobre processos trabalhistas não dedutíveis	8.577	7.845	8.577	7.846
Sobre outros processos não dedutíveis	4.060	3.933	4.060	3.933
Sobre outras diferenças temporárias	<u>9.094</u>	<u>8.698</u>	<u>16.564</u>	<u>15.505</u>
	<u>54.116</u>	<u>55.436</u>	<u>61.586</u>	<u>62.242</u>

	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Jun./10	Set./10	Jun./10
<u>Ativo</u>				
Contribuição social diferida:				
Sobre bases negativas	5.991	7.463	5.991	7.463
Sobre Processos Tributários não dedutíveis	9.508	9.202	9.508	9.202
Sobre Processos Trabalhistas não dedutíveis	3.088	2.825	3.088	2.825
Sobre Outros Processos não dedutíveis	1.461	1.416	1.461	1.416
Sobre Outras diferenças Temporárias	4.135	3.992	6.824	6.442
Sobre diferenças temporárias	<u>18.192</u>	<u>17.435</u>	<u>20.881</u>	<u>19.885</u>
	<u>24.183</u>	<u>24.898</u>	<u>26.872</u>	<u>27.348</u>
	<u>78.299</u>	<u>80.334</u>	<u>88.458</u>	<u>89.590</u>
<u>Passivo</u>				
Imposto de renda diferido:				
Sobre reavaliação de ativo imobilizado	2.227	2.246	3.552	3.728
Ágio amortizado para fins fiscais	2.862	2.862	41.147	35.678
Atualização de Depósitos Judiciais	10.706	10.356	10.706	10.356
Outros	-	-	<u>5.680</u>	<u>5.620</u>
	<u>15.795</u>	<u>15.464</u>	<u>61.085</u>	<u>55.382</u>
Contribuição social diferida:				
Sobre reavaliação de ativo imobilizado	352	356	829	889
Ágio amortizado para fins fiscais	1.030	1.030	14.813	12.844
Sobre diferenças temporárias	<u>3.855</u>	<u>3.728</u>	<u>5.899</u>	<u>5.752</u>
	<u>5.237</u>	<u>5.114</u>	<u>21.541</u>	<u>19.485</u>
	<u>21.032</u>	<u>20.578</u>	<u>82.626</u>	<u>74.867</u>

Até 30 de Junho de 2010, o crédito tributário relativo a prejuízos fiscais acumulados, bases negativas da contribuição social e diferenças temporárias foi mantido considerando as perspectivas futuras de realização desses ativos. Essas expectativas se justificam em estudos técnicos elaborados pela Companhia com base em ações derivadas de seu processo de planejamento estratégico e operacional.

Conforme as projeções elaboradas, o imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social têm sua realização estimada para o decorrer dos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Jun./10	Set./10	Jun./10
Sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social:				
2010	24	4.917	24	4.917
2011	<u>5.967</u>	<u>5.967</u>	<u>5.967</u>	<u>5.967</u>
	<u>5.991</u>	<u>10.884</u>	<u>5.991</u>	<u>10.884</u>

9. CONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Set./09	Set./10	Set./09
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	250.360	261.950	292.572	307.516
Imposto de renda e contribuição social - 34% Demonstrativo da origem da despesa de imposto de renda e contribuição social efetivos:	(85.122)	(89.063)	(99.474)	(104.555)
Equivalência patrimonial	27.443	29.364	-	-
Pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica	4.124	2.109	4.580	2.670
Despesas não dedutíveis	(117)	(135)	(235)	(170)
Provisões não diferidas	(1.777)	(1.404)	(2.815)	(2.689)
Outros	<u>480</u>	<u>1.323</u>	<u>631</u>	<u>1.372</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do semestre	<u>(54.969)</u>	<u>(57.806)</u>	<u>(97.313)</u>	<u>(103.372)</u>
Corrente	<u>42.815</u>	<u>24.804</u>	<u>58.607</u>	<u>52.851</u>
Diferido	<u>12.154</u>	<u>33.002</u>	<u>38.706</u>	<u>50.521</u>

10. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Jun./10	Set./10	Jun./10
Participação em empresas controladas e coligadas	615.305	580.896	-	-
Imobilizado não operacional	<u>1.422</u>	<u>1.422</u>	<u>1.422</u>	<u>1.422</u>
	<u>616.726</u>	<u>582.318</u>	<u>1.422</u>	<u>1.422</u>

As informações dos investimentos em controladas e coligadas são como segue:

Empresas	Valores das investidas		Participação - %	Equivalência patrimonial	Investimentos	
	Patrimônio líquido	Resultado do período			Set./10	Jun./10
Aché International (BVI) Ltd.	1.642	(5)	100,00	(50)	1.642	1.747
Biosintética Farmacêutica Ltda.	607.593	80.955	99,99	80.955	607.593	579.154
Indústria Farmacêutica Melcon Ltda.	12.081	(263)	50,00	(133)	6.038	-
Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda.	32	(58)	99,99	(57)	32	(5)
				<u>80.715</u>	<u>615.305</u>	<u>580.896</u>

Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas:

<u>Empresas</u>	<u>Dez./09</u>	<u>Aumento/ aquisição</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>		<u>Set./10</u>
			<u>Resultado</u>	<u>Varição cambial</u>	
Aché International (BVI) Ltd.	1.692	-	(5)	(45)	1.642
Biosintética Farmacêutica Ltda.	526.638	-	80.955	-	607.593
Indústria Farmacêutica Melcon Ltda.	-	6.171	(133)	-	6.038
Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda.	<u>29</u>	<u>60</u>	<u>(57)</u>	<u>-</u>	<u>32</u>
Total	<u>528.359</u>	<u>6.231</u>	<u>80.760</u>	<u>(45)</u>	<u>615.305</u>

Entre a controladora e suas controladas, não há garantias, avais, fianças nem hipotecas concedidas. Detalhes das transações entre partes relacionadas estão descritos na nota explicativa nº 17.

A companhia registrou a aquisição de 50% da Indústria Farmacêutica Melcon em seu balanço em agosto de 2010 e considerou o resultado negativo da mesma para atualizar o investimento registrado em setembro de 2010.

11. IMOBILIZADO

	<u>Controladora</u>				
	<u>Taxa média anual de depreciação - %</u>	<u>Custo reavaliado</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Valor líquido</u>	
				<u>Set./10</u>	<u>Jun./10</u>
Terrenos	-	10.674	-	10.674	9.940
Edifícios	4	183.773	(89.621)	94.152	95.558
Instalações	10	30.276	(24.769)	5.507	5.936
Máquinas e equipamentos	10	97.213	(69.421)	27.792	26.410
Móveis e utensílios	10	17.623	(15.794)	1.829	1.884
Veículos	20	1.672	(1.461)	211	229
Computadores	20	19.343	(16.213)	3.130	3.452
Outros	-	<u>9.995</u>	<u>(6.224)</u>	<u>3.771</u>	<u>3.745</u>
		370.569	(223.503)	147.066	147.154
Imobilizado em andamento	-	<u>110.587</u>	<u>-</u>	<u>110.587</u>	<u>103.713</u>
		<u>481.156</u>	<u>(223.503)</u>	<u>257.653</u>	<u>250.867</u>

	<u>Consolidado</u>				
	<u>Taxa média anual de depreciação - %</u>	<u>Custo reavaliado</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Valor líquido</u>	
				<u>Set./10</u>	<u>Jun./10</u>
Terrenos	-	24.902	-	24.902	22.005
Edifícios	4	214.315	(96.616)	117.699	113.390
Instalações	10	37.177	(29.438)	7.738	8.027
Máquinas e equipamentos	10	144.779	(100.696)	44.083	41.018
Móveis e utensílios	10	18.183	(15.911)	2.272	2.133
Veículos	20	2.368	(2.076)	292	242
Computadores	20	22.086	(18.549)	3.537	3.789
Outros	-	<u>11.844</u>	<u>(6.574)</u>	<u>5.270</u>	<u>4.930</u>
		475.654	(269.860)	205.794	195.534
Imobilizado em andamento	-	<u>111.381</u>	<u>-</u>	<u>111.381</u>	<u>104.233</u>
		<u>587.035</u>	<u>(269.860)</u>	<u>317.175</u>	<u>299.767</u>

A Companhia registrou, em 31 de dezembro de 1989, a reavaliação de seu ativo permanente em contrapartida à conta “Reserva de reavaliação” no patrimônio líquido; desde então não foram efetuadas novas reavaliações. O atual saldo de reavaliação está sendo amortizado com base na depreciação dos respectivos bens reavaliados, considerando sua vida útil. Em 30 de setembro de 2010, o saldo residual da reavaliação é R\$8.907 (R\$8.983 em 30 de junho de 2010).

O saldo residual da reserva de reavaliação da controlada Biosintética Farmacêutica Ltda. em 30 de setembro de 2010 é de R\$14.195 (R\$14.773 em 31 de junho de 2010).

O saldo da rubrica “Imobilizado em andamento” refere-se substancialmente aos gastos com a construção da nova unidade industrial de Guarulhos, realizada em grande parte com recursos próprios e parcialmente com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES - Profarma. A primeira fase dessa unidade industrial, destinada à produção de medicamentos na forma farmacêutica de líquidos, foi concluída em 2007, e a conclusão desse projeto está prevista para 2011.

12. INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Jun./10	Set./10	Jun./10
Marcas e patentes (a)	23.154	23.154	26.060	26.059
Software	5.898	6.309	5.962	6.378
Ágio - Asta Médica Ltda.(b)	11.446	11.446	11.447	11.446
Ágio - Biosintética Farmacêutica Ltda. (c)	-	-	203.941	203.942
Ágio - Indústria Farm. Melcon do Brasil Ltda. (d)	<u>13.901</u>	<u>-</u>	<u>13.901</u>	<u>-</u>
	<u>54.398</u>	<u>40.909</u>	<u>261.311</u>	<u>247.825</u>

- (a) Representadas substancialmente por marcas e patentes adquiridas de terceiros.
- (b) Ágio proveniente da aquisição da Asta Médica Ltda., que foi incorporada em 2003, por sua controladora Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., tendo sido amortizado até 31 de dezembro de 2008 com base na expectativa de rentabilidade futura, restando um saldo de R\$11.446, o qual, segundo estudo de recuperação de ativos realizados pela Companhia, deverá ser mantido em seu ativo, sujeito à revisão das análises de recuperação futura.
- (c) Os saldos consolidados incluem o ágio da controlada Biosintética Farmacêutica Ltda., proveniente da incorporação reversa da então controladora Delta Participações Ltda., ocorrida em 31 de março de 2006, sendo ambas 100% investidas da companhia. O ágio correspondente está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, restando um saldo de R\$203.941, o qual, segundo estudo de recuperação de ativos realizados pela Companhia, deverá ser mantido em seu ativo, sujeito à revisão das análises de recuperação futura.
- (d) Ágio proveniente da aquisição da Indústria Farmacêutica Melcon Ltda., em agosto de 2010. O ágio determinado na aquisição do investimento foi calculado como a diferença entre valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida.

- (e) O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia efetuado em 31 de dezembro de 2009 não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas, visto que o valor estimado dos fluxos de caixa futuros excede o seu valor líquido contábil na data da avaliação. Em 30 de setembro de 2010, a Administração da Companhia concluiu que não houve alterações significativas nas premissas e dados utilizados na avaliação acima mencionada, bem como outros indicadores que pudessem afetar o estudo de recuperação destes ativos, concluindo, portanto, que não há necessidade de ajustes a serem efetuados neste sentido.

13. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

	Encargos anuais - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			Set./10	Jun./10	Set./10	Jun./10
Moeda nacional:						
PRÓ-DF (*)	25 do INPC + 2,43	2024	-	-	16.204	16.244
FINAME	TJLP + 1,15	2020	1.741	1.862	2.078	2.220
FINAME	5,50%	2016	-	-	75	-
FCO	9,5 A 10%	2018	-	-	2.855	-
BNDES - Profarma	6	2012	-	-	4.691	5.278
BNDES - Profarma	UMBNDDES + 1,5	2012	-	-	387	458
Profarma - BNDES	TJLP + 1,5 a 3	2016	<u>225.365</u>	<u>218.889</u>	<u>225.431</u>	<u>218.964</u>
			227.106	220.751	251.721	243.164
Moeda estrangeira	Libor + 0,95 a 2,85	2013	<u>6.828</u>	<u>5.166</u>	<u>9.617</u>	<u>6.936</u>
Total			233.934	225.917	261.338	250.100
Parcela classificada no circulante			<u>(63.994)</u>	<u>(61.504)</u>	<u>(67.360)</u>	<u>(64.947)</u>
Não circulante			<u>169.940</u>	<u>164.413</u>	<u>193.978</u>	<u>185.153</u>

- (*) A Companhia mantém um financiamento no Banco de Brasília com prazo de utilização contratado até 2024, cujos valores serão pagos em única parcela ao final de 15 anos contados a partir da liberação. A Companhia registra a dívida pelo seu valor presente, tendo seus efeitos na captação dos recursos contabilizados no resultado operacional e os ajustes decorrentes de alteração de taxa de juros e recomposição do valor original contabilizados no resultado financeiro. O ajuste financeiro é calculado considerando a taxa de juros SELIC projetada pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

O ajuste a valor presente do referido financiamento foi registrado conforme segue:

	Set/10	Jun/10
Ajuste a valor presente (empréstimos e financiamentos)	16.247	16.009
Resultado Financeiro	<u>1.639</u>	<u>1.400</u>
No resultado do período	<u>1.639</u>	<u>1.400</u>

- Moeda nacional

Estão substancialmente representados por captação de financiamento no BNDES - Profarma.

- Moeda estrangeira

Estão substancialmente representados por captação de recursos por importação de máquinas e equipamentos, com pagamentos semestrais de principal e juros e vencimentos até o ano 2013.

- Garantias e cláusula restritivas

Controladora

(**) O financiamento BNDES - Profarma é destinado à construção da nova unidade industrial de Guarulhos. Esses empréstimos prevêem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros, calculados considerando o “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization” - EBITDA e os resultados de 12 meses: limitar durante a vigência do contrato de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio em 35% do EBITDA consolidado e manter seu índice de endividamento igual ou inferior a 0,75% do ativo total consolidado, a serem apurados anualmente.

A Companhia obteve com o BNDES a dispensa da antecipação dos vencimentos dessa dívida decorrente dos dividendos de 2009 aprovados para pagamento em 2010 terem excedido os limites previstos nas cláusulas contratuais e, portanto, manteve a classificação desse financiamento conforme os vencimentos originais.

Adicionalmente, os financiamentos relacionados ao BNDES - Profarma têm como garantia a concessão, em primeira hipoteca, dos imóveis, das máquinas e dos equipamentos de sua propriedade, situados em Guarulhos - SP e São Paulo.

Controlada Biosintética Farmacêutica Ltda.

O financiamento do PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília, tem como garantias as aplicações financeiras (CDB), que equivalem a 10% do montante financiado. Essas aplicações estão demonstradas na rubrica “Aplicações financeiras”, no ativo não circulante.

Os financiamentos relacionados ao BNDES tem como garantia a concessão, em primeira hipoteca, do imóvel de propriedade da controlada, localizado em São Paulo.

Em 30 de junho de 2010, as parcelas classificadas no passivo não circulante tem a seguinte composição por ano de vencimento:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>Set./10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Set./10</u>	<u>Jun.10</u>
Ano de vencimento:				
2011	17.292	31.765	18.678	33.710
2012	67.321	62.204	70.923	64.750
2013	57.741	52.767	58.907	53.044
2014	11.480	7.380	11.922	7.399
2015 a 2024	<u>16.106</u>	<u>10.297</u>	<u>33.548</u>	<u>26.250</u>
	<u>169.940</u>	<u>164.413</u>	<u>193.978</u>	<u>185.153</u>

14. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	<u>Set./10</u>	<u>Jun./10</u>	<u>Set./10</u>	<u>Jun.10</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	7.575	2.771	16.972	11.682
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	31.499	21.582	43.054	27.361
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	3.613	4.045	3.613	4.045
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	11.316	7.882	15.553	9.992
Programa de Integração Social - PIS	761	854	761	854
Outros	<u>395</u>	<u>408</u>	<u>1.355</u>	<u>1.617</u>
Total	<u>55.159</u>	<u>37.542</u>	<u>81.308</u>	<u>55.551</u>

15. PARTES RELACIONADAS

Os saldos a receber e a pagar por transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>Set./10</u>	<u>Set./09</u>	<u>Set./10</u>	<u>Set./09</u>
Despesas-				
Juros incorridos pela remuneração das debêntures:				
Magenta Participações S.A.	-	5.411	-	5.582
Receitas-				
Venda de mercadorias para:				
Biosintética Farmacêutica Ltda.	18.928	26.910	-	-
Compras-				
Compras de mercadorias da Biosintética Farmacêutica Ltda.	5.364	6.096	-	-
	<u>Set./10</u>	<u>Jun/10</u>	<u>Set./10</u>	<u>Jun/10</u>
Ativo circulante:				
Contas a receber-				
Biosintética Farmacêutica Ltda.	1.965	1.930	-	-
Adiantamento a fornecedor -				
Farmaprod Administração e serviços Ltda.		193	-	193
Passivo circulante:				
Contas a pagar - Biosintética Farmacêutica Ltda.	5.364	884	-	-
Dividendos a pagar (nota explicativa nº 20)	45.415	65.507	45.415	65.507

16. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são parte em processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista e cível, distribuídos em diversas instâncias. A Administração, com base na avaliação dos assessores jurídicos, constituiu provisão para as causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável. A composição das provisões por natureza e a movimentação no ano encontram-se apresentadas a seguir:

	Consolidado					Set./10
	Dez./09	Adições	Reversões	Utilizações	Encargos	
Tributários	110.938	4.256		-	6.697	121.891
Trabalhistas	31.764	21.872	(4.134)	(8.582)	961	41.881
Contribuições previdenciárias	27.416	569	-	-	1.831	29.816
Cíveis	<u>1.838</u>	<u>683</u>	<u>(132)</u>	<u>(573)</u>	<u>-</u>	<u>1.816</u>
	171.956	27.380	(4.266)	(9.155)	9.489	195.404
Depósitos judiciais	<u>(69.708)</u>	<u>(1.049)</u>	<u>377</u>	<u>-</u>	<u>(3.935)</u>	<u>(74.315)</u>
Total	<u>102.248</u>	<u>26.331</u>	<u>(3.889)</u>	<u>(9.155)</u>	<u>5.554</u>	<u>121.089</u>

Com relação aos processos administrativos e judiciais envolvendo assuntos de natureza tributária mencionados, destacam-se os seguintes:

	Consolidado	
	Set./10	Dez./09
PIS e COFINS (a)	5.183	4.845
IRPJ/CSLL (b)	39.808	37.613
FGTS (c)	27.995	25.952
ICMS (d)	14.937	13.963
Outros	<u>33.968</u>	<u>28.565</u>
	121.891	110.938
Menos-		
Depósitos judiciais	<u>(60.143)</u>	<u>(56.591)</u>
Total	<u>61.748</u>	<u>54.347</u>

- (a) Ação ordinária que discute a decadência de competências remanescentes do questionamento judicial quanto à majoração de alíquota, Lei nº 9.718/98.
- (b) Dedutibilidade da CSLL no lucro real, dedutibilidade de parcela da correção monetária do balanço no lucro real e na base de cálculo da contribuição social e dedutibilidade de juros sobre capital próprio na base de cálculo da contribuição social.
- (c) Majoração da Alíquota - questionamento do aumento da contribuição ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS em 0,5% calculada sobre a folha de pagamento dos funcionários e do aumento em 10% da multa rescisória.
- (d) Execuções fiscais embargadas, originadas por autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, e processo administrativo originado por meio de auto de infração em que se discute a substituição tributária do Convênio nº 76/94.

A Administração considera que o resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante na posição financeira ou nos negócios da Companhia.

17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Valor de mercado de instrumentos financeiros

Os saldos contábeis das Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e passivo circulante correspondem ao valor de mercado, em razão de o vencimento ocorrer em data próxima à do balanço. O saldo da conta “Financiamentos e empréstimos” é atualizado monetariamente com base em juros variáveis em virtude das condições de mercado e, ajustados a valor presente quando aplicável.

A Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação e não possuíam instrumentos desta natureza em 30 de setembro de 2010 e em 30 de junho de 2010.

b) Taxas de juros

A Companhia celebrou contratos a taxas de juros flutuantes substancialmente relacionadas à remuneração da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP mais 3% ao ano nos financiamentos e empréstimos contraídos em reais e juros variáveis de Libor acrescida de 0,95% ao ano para os empréstimos em moeda estrangeira. As taxas de juros nas aplicações financeiras são vinculadas à remuneração do CDI.

c) Concentração de risco de crédito

Os instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia e suas controladas, em concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos em bancos, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. A totalidade do saldo a receber de clientes é denominada em reais. O saldo da conta “Contas a receber de clientes” está distribuído em diversos clientes e não existe um cliente que represente concentração de 10% ou mais do total da receita operacional líquida, nem do saldo a receber. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual dos clientes, mas, como uma prática de mercado, não requer recebimento antecipado nem garantias. A Administração da Companhia monitora o risco do saldo a receber de clientes através da avaliação dos créditos de liquidação duvidosa.

d) Risco com taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas incorrerem em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os valores nominais a pagar ou os valores captados no mercado.

Existem valores a pagar denominados em moeda estrangeira, estando, portanto, expostos a riscos relacionados à variação do câmbio. Os totais de ativos e passivos sujeitos à exposição cambial, nas respectivas moedas, estão demonstrados a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		Set./10	Jun/10	Set./10	Jun/10
Em euros:	EUR				
Ativos		586	343	747	1.010
Passivos		<u>(873)</u>	<u>(737)</u>	<u>(1.505)</u>	<u>(2.030)</u>
Exposição líquida		<u>(287)</u>	<u>(394)</u>	<u>(758)</u>	<u>(1.020)</u>
Em dólares norte-americanos:	US\$				
Ativos		740	1.411	764	1.454
Passivos		<u>(3.520)</u>	<u>(6.815)</u>	<u>(5.117)</u>	<u>(10.042)</u>
Exposição líquida		<u>(2.780)</u>	<u>(5.404)</u>	<u>(4.354)</u>	<u>(8.588)</u>
Em francos suíços:	CHF				
Passivos		<u>(49)</u>	<u>(233)</u>	<u>(49)</u>	<u>(233)</u>
Exposição líquida		<u>(49)</u>	<u>(233)</u>	<u>(49)</u>	<u>(233)</u>
Em libras esterlinas:	GBP				
Passivos		<u>(3)</u>	<u>(17)</u>	<u>(3)</u>	<u>(17)</u>
Exposição líquida		<u>(3)</u>	<u>(17)</u>	<u>(3)</u>	<u>(17)</u>
Em Iene:	JPY				
Passivos		<u>(350)</u>	<u>350</u>	<u>(350)</u>	<u>350</u>
Exposição líquida		<u>(350)</u>	<u>350</u>	<u>(350)</u>	<u>350</u>

Entre os principais saldos expostos à variação cambial temos:

- Fornecedores - Esses passivos geraram saldo devedor de variação cambial no montante de R\$78 na controladora e de R\$303 no consolidado em 30 de junho de 2010 (saldo credor de variação cambial no montante de R\$1.104 na controladora e de R\$4.642 no consolidado em 30 de junho de 2009).
- Empréstimos e financiamentos - conforme descrito na nota explicativa nº 14, estão acrescidos dos encargos pactuados até as datas dos balanços, totalizando um saldo de passivo no montante de R\$6.829 na controladora e R\$9.617 no consolidado em 30 de setembro de 2010. Esses passivos geraram saldo devedor de variação cambial no montante de R\$145 na controladora e R\$263 no consolidado (saldo credor de R\$2.472 na controladora e R\$3.024 no consolidado em 30 de setembro de 2009).

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 30 de setembro de 2010 o capital está composto por em 63.900.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas por acionistas residentes no País.

b) Reservas de capital

Os saldos em 30 de setembro de 2010 e 30 de junho de 2010 eram como segue:

Reserva especial de ágio	167.767
Reserva de ágio na emissão de ações	<u>6.445</u>
	<u>174.212</u>

A reserva especial de ágio corresponde à contrapartida de ágio incorporado pela Companhia em anos anteriores, deduzido da provisão para manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas, cujo efeito líquido corresponde ao benefício fiscal gerado na sua realização, a qual já ocorreu integralmente, sendo essa reserva passível de capitalização mediante decisão dos acionistas da Companhia.

c) Reservas de lucros

Reserva legal (i)	43.807
Reserva para novos produtos, pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado (ii)	54.395
Reserva de lucros para expansão (iii)	<u>33.650</u>
	<u>131.852</u>

(i) Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76. Em face de o saldo da reserva legal, somado às reservas de capital de que trata o parágrafo primeiro do artigo 182 da Lei nº 6.406/76, ter ultrapassado 30% do capital social, a Companhia, em conformidade com o estabelecido no artigo 193 da mesma Lei, decidiu não constituir a reserva legal sobre o lucro líquido auferido no exercício de 2009.

(ii) Constituída para atender aos gastos de lançamentos de novos produtos, gastos de pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado nos termos previstos no Estatuto Social da Companhia.

(iii) Retenção de lucro, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, para atender aos planos de expansão previstos em orçamento de capital.

d) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido para constituição da reserva legal de 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. O lucro remanescente terá a destinação que lhe derem os acionistas em Assembleia Geral.

O Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços semestrais ou intermediários.

Foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária de 23 de Março de 2010 a distribuição do saldo de dividendos proposta em 31 de dezembro de 2009, no montante de R\$226.657, sendo pagos até 30 de setembro de 2010 o montante de R\$181.242.

19. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Set./09	Set./10	Set./09
Despesas com integração	(692)	(569)	(1.185)	(589)
Provisão para contingências	(9.553)	5.968	(9.173)	4.060
Resultado na venda de ativos permanentes	85	(9)	234	681
Pis e Cofins sobre outras receitas	480	2.681	667	5.562
Outras	<u>396</u>	<u>248</u>	<u>1.021</u>	<u>1.490</u>
Total	<u>(9.284)</u>	<u>8.319</u>	<u>(8.436)</u>	<u>11.204</u>

20. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	Set./10	Set./09	Set./10	Set./09
Receita de juros	11.551	10.003	33.130	30.904
Variações monetárias ativas	3.959	3.630	3.990	3.629
Outras receitas financeiras	<u>228</u>	<u>-</u>	<u>288</u>	<u>-</u>
Total das receitas financeiras	<u>15.738</u>	<u>13.633</u>	<u>37.408</u>	<u>34.533</u>
Despesas de juros	(14.746)	(17.902)	(15.659)	(19.208)
Variações monetárias passivas	(9.357)	(8.768)	(9.502)	(8.768)
Outras despesas financeiras	(448)	(1.165)	(795)	(2.276)
Realização de ajuste a valor presente	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.639</u>	<u>(6.405)</u>
Total das despesas financeiras	<u>(24.551)</u>	<u>(27.835)</u>	<u>(24.317)</u>	<u>(36.657)</u>
Variação cambial passiva	(2.668)	(1.882)	(4.673)	(5.311)
Variação cambial ativa	<u>3.175</u>	<u>6.177</u>	<u>5.260</u>	<u>14.506</u>
Total da variação cambial, líquida	<u>507</u>	<u>4.295</u>	<u>587</u>	<u>9.195</u>
Resultado Financeiro Líquido	<u>(8.306)</u>	<u>(9.907)</u>	<u>13.678</u>	<u>7.071</u>

21. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

A Companhia é patrocinadora de plano de aposentadoria complementar, que abrange todos os seus colaboradores, na modalidade de um Plano Gerador de Benefícios Livres - PGBL, administrado por entidade de previdência privada, no regime financeiro de capitalização. O valor do benefício é calculado em virtude da reserva matemática de benefícios a conceder na data de aposentadoria.

Estão inseridos no plano de aposentadoria oferecido os seguintes benefícios:

- Aposentadoria por idade reversível ao cônjuge.
- Aposentadoria por invalidez reversível ao cônjuge.
- Pensão ao cônjuge de não aposentado reversível a filhos menores de 21 anos.

Os benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão ao cônjuge) foram modelados conforme um plano de contribuição definida.

A Companhia não tem nenhuma responsabilidade ao risco técnico relativo à sobrevivência durante o período de capitalização ou mortalidade após o participante usufruir de benefício ou risco de invalidez no período de capitalização.

As contribuições da Companhia para o plano de previdência complementar durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2010 totalizaram R\$1.608 e (R\$1.708 em 30 de setembro de 2009).

22. COBERTURA DE SEGUROS (INFORMAÇÃO NÃO REVISADA)

A Companhia adota uma política de seguros considerando a concentração de riscos e sua relevância, a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

23. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia e suas controladas incluem em suas políticas de recursos humanos o Plano de Participação nos Resultados - PPR e bônus aos administradores, não abrangidos por nenhum outro programa de remuneração variável oferecido por aquelas empresas. As metas e os critérios de definição e distribuição da verba de premiação são acordados entre as partes, incluindo os sindicatos que representam os colaboradores, com objetivos de ganhos de produtividade, de competitividade e de motivação e engajamento dos participantes.

Conselho de Administração

Adalmiro Dellape Baptista
José Luiz Depieri
Carlos Eduardo Depieri
Jonas de Campos Siaulys
Luiz Carlos Vaini
Raphael Baptista Netto

Presidente
Vice-Presidente
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro

Diretoria

José Ricardo Mendes da Silva
Joaquim José Covo
Carlos Alberto Mello
José Roberto Lazzarini Neves
Júlio César Conejero

Manoel Arruda Nascimento Neto
Marcelo Néri
Sidinei Righini
Vânia de Azevedo N. de A. Machado

Diretor Presidente
Diretor Executivo Industrial
Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento
Diretor Médico
Diretor da Unidade de Negócio Medicamentos
Isentos de Prescrição
Diretor da Unidade de Negócio Prescrição I
Diretor da Unidade de Negócio Prescrição II
Diretor do Centro de Serviços Compartilhados
Diretora Comercial

Contador

Itacir Alves Nascimento
CRC - SP - 159830/O-9